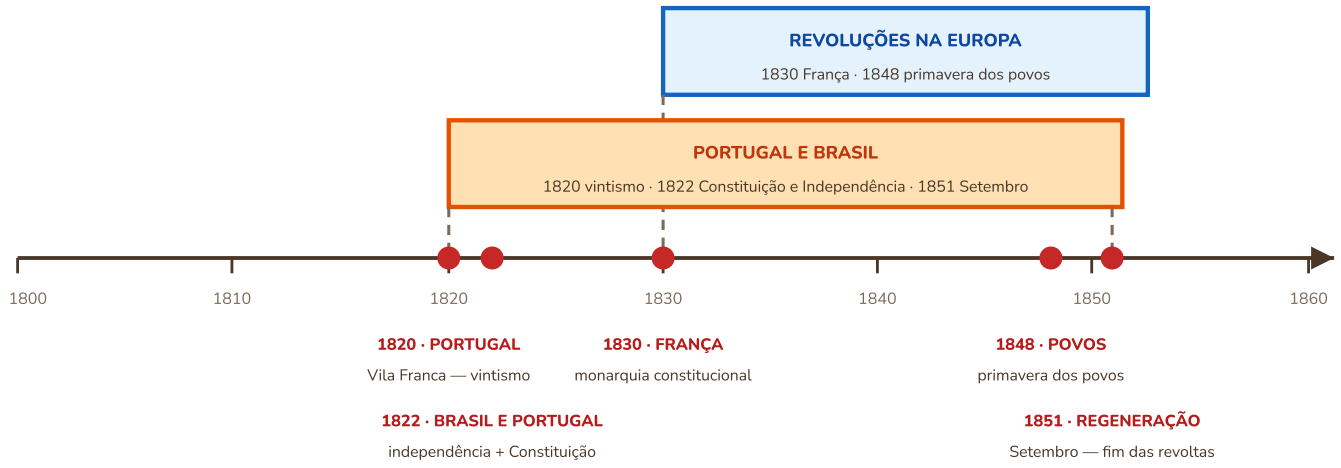
A Cronologia das Revoluções Liberais — Leitura de Figuras

8.º Ano · História · 3 páginas · 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler duas faixas cronológicas (Europa e Portugal/Brasil), ligar datas-símbolo e explicar o ciclo repetido de revolução, constituição e reação.

1820–1851 — o ciclo das revoluções liberais (Portugal dentro da Europa)



o ciclo repete-se: revolução → constituição → reação → nova revolta — cada volta deixa uma constituição de pé

Portugal imita e adapta: 1820 copia a Europa, 1822 escreve a sua lei — e 1851 fecha o ciclo com a era pacífica

escala linear 1800–1860 · datas didáticas — as faixas cobrem séries, não decretos isolados

Figura B8 — O ciclo das revoluções liberais: Europa, Portugal e Brasil (1820–1851).

Exercícios

1. Faixas (Figura B8): as duas séries (Europa e Portugal/Brasil) com o intervalo e dois marcos de cada.

2. As cinco datas: liga 1820 · 1822 · 1830 · 1848 · 1851 ao que cada uma marca.

3. 1822 duplo: porque é que este ano é importante para Portugal E para o Brasil ao mesmo tempo?

4. O ciclo (Figura B8): explica a nota «revolução → constituição → reação → nova revolta» com dois exemplos da figura.

5. V/F (Figura B8) — justifica as falsas: a) «A Primavera dos Povos é de 1830.» ( ) b) «1851 fecha o ciclo em Portugal.» ( ) c) «1822 só interessa a Portugal.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que se chama «triunfo das revoluções liberais» se no meio há reações e ditaduras? Usa o ciclo.

© 2026 Estudantices

Soluções — A Cronologia das Revoluções Liberais

1. Europa (faixa azul, ~1830–1848+): França 1830, primavera dos povos 1848 · **Portugal/Brasil** (faixa laranja, 1820–1851): vintismo 1820, Constituição e Independência 1822, Setembro/Regeneração 1851.

2. 1820 → **Vila Franca**: revolução liberal em Portugal (vintismo, regresso da corte) · 1822 → **Brasil independente (D. Pedro) E Constituição liberal portuguesa** · 1830 → **revolução de Julho em França** (monarquia constitucional) · 1848 → **primavera dos povos** (vagas por toda a Europa) · 1851 → **Setembro**: fim das revoltas, era pacífica (Regeneração).

3. Porque são dois desfechos do mesmo tempo: em **Portugal** nasce a Constituição de 1822, e no **Brasil** — onde a corte portuguesa estava refugiada desde 1808 — D. Pedro proclama a **independência** e recusa voltar: a «dupla» mostra o liberalismo a separar impérios e a escrever leis ao mesmo tempo.

4. Exemplos: (1) **1820** (revolução) → **1822** (constituição) → anos seguintes de reação miguelista → **1834** (liberais vencem, Carta mantém-se) · (2) na Europa: **1830** (revolução francesa) → **1848** (nova vaga) → repressão depois de cada uma — mas cada volta deixa leis e assembleias mais difíceis de voltar a fechar.

5. a) **F** — 1830 é a revolução de Julho (França); a *Primavera dos Povos* é **1848** b) **V** — é o marco final da faixa laranja c) **F** — 1822 é duplo: Independência do Brasil *e* Constituição portuguesa.

6. Porque «triunfo» não quer dizer «sem interrupções»: as reações (miguelismo, censura, ditaduras) vencem **momentos**, mas o ciclo acaba sempre por regenerar — e cada volta **deixa instituições liberais de pé**: constituições, parlamentos, imprensa. Em 1851 a figura mostra o fim das revoltas: elas cessam e começa a era pacífica com um sistema já constitucional. É o saldo que conta: não a ausência de lutas, mas o facto de que **o absolutismo já não volta a reunir-se** — o liberalismo venceu o longo jogo.

Nota de correção: 1830 é francês, 1848 é europeu — trocar os dois é o erro 1 destas fichas.

© 2026 Estudantices